

1519**FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA E TRANSPLANTE CARDÍACO**

Gabriela Carcalho Nascimento, Márcio Garcia Menezes, Ricardo Stein. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O transplante cardíaco (TRX) é a última alternativa que vem sendo usada em pacientes com insuficiência cardíaca avançada (IC) no intuito de recuperar a função hemodinâmica cardiovascular. Pouco é conhecido sobre a capacidade funcional e a força muscular inspiratória pós-TRX. Objetivo: Avaliar a força muscular inspiratória, a capacidade funcional e a qualidade de vida em pacientes submetidos ao TRX há mais de um ano. Métodos: Estudo transversal que arrolou transplantados há pelo menos um ano de dois hospitais de Porto Alegre, além de insuficientes cardíacos estáveis provenientes de um ambulatório terciário especializado. As avaliações realizadas foram força muscular inspiratória (P_{Imáx}), teste de caminhada de 6 minutos (TC-6), Teste Cardiopulmonar de Exercício (TCPE) e questionário de qualidade de vida de Minnesota (QQVM). Resultados: Dezenove transplantados (tempo médio pós TRX de 7±5 anos), com média de idade de 53 ± 15 anos, sendo 13 (68,5%) homens, além de 417 pacientes estáveis com IC foram avaliados. A P_{Imáx} foi de 93 ± 30 pós TRX VS 60 ± 12 cmH₂O (P<0,001). O TCPE evidenciou consumo de oxigênio de pico de 17,2±4 vs 15,9±4 mL.kg⁻¹.min⁻¹ (P=0,17). A distância percorrida no TC-6' foi de 326 ± 73 vs 349 ± 106 metros (P=0,19). Já o QQVM apresentou valores de 36 ± 20 vs 32 ± 15; (P=0,39). Conclusão: Pacientes que realizaram TRX há mais de um ano apresentam força muscular inspiratória superior, mas capacidade funcional e qualidade de vida semelhante à de pacientes estáveis com insuficiência cardíaca atendidos em um ambulatório especializado. Palavra-chave: Transplante; Exercício; Pressão inspiratória.